

A Problemática do Neoconcretismo

NILSON JOSE' DA SILVA SOUZA

Não há, evidentemente, uma oposição completa entre a ... FORMA e o CONTEÚDO linguístico de uma composição poética.

Nem se trata de aceitar ou menosprezar novos elementos, sob o pressuposto de que o poema se realiza através da palavra.

Temos, simplesmente, uma delimitação da área do poema.

E o recurso simbólico ou ideográfico, superador da linguagem, não pode ser mero pretexto para se conseguir uma síntese poesia-pintura ou poesia-escultura.

Depois, na tentativa de ell-

minar a conceituação, dado o rompimento total com a metáfora e com a semântica, o poema neoconcreto é definido como «um todo orgânico».

Ele não existe, desse modo, pelos recursos extralinguísticos; e sim pela interação que esses recursos possam estabelecer com a palavra. Mas, há um caráter unitário na obra de arte; embora dissolúvel, ele não permite uma violentação demasiada.

Ora, o NAO-OBJETO, de acordo com a teoria neoconcreta, deve comunicar a sua própria estrutura-conteúdo.

De que maneira?

De um modo inapreciável por intermédio de um pensamen-

to analítico-discursivo. Isto, sem embargo, também não indica inexistência de conceito.

Porque o NAO-OBJETO exprime e significa.

Por isso, Roberto Pontual escreve: «Discutir a respeito do problema se eles são isso ou aquilo, é perder tempo».

De fato, a teoria neoconcreta apresenta-se algo contraditória.

As obras neoconcretas, na prática, revelam um esforço surpreendente de renovação e de superação.

Em todo caso, a implicação literária dessas obras ainda não parece permitir o afastamento de um impasse.